

27 MAR 1987

ANC

OPINIÃO

Passado e futuro

AUSTREGESILLO
DE ATHAYDE

E perfeitamente normal e, portanto, também aceitável, a ansiada participação de tantos setores da sociedade no processo político de que se acha incumbida a Assembleia Nacional Constituinte. Afinal, essa participação não é mais do que a democracia em movimento. Privado durante mais de duas décadas de governo militarista de opinar sobre os problemas da sua vida, o povo brasileiro atira-se agora, com bastante sede ao pote, buscando exercer sobre os legisladores que ele próprio escolheu uma influência decisiva, cada qual escudando-se naturalmente em seus interesses, ideológicos alguns e outros contaminados pelo vírus do mais desbragado materialismo. Querem porque querem que os legisladores constituintes incluam na futura Carta dispositivos específicos, minuciosos e compulsórios de atendimento a interesses grupais. E nesse sentido, com esse propósito, estão agindo os chamados **LOBBIES**, uma das invenções americanas que começam a ter larga voga em Brasília.

CORREIO BRAZILIENSE

Alarmam-se os juristas com o destempero de semelhantes tentativas de intervenção num campo que a eles objetivamente pertence. Pois para isso se prepararam com o estudo da Ciência Política que não é dos mais fáceis. E tem, hoje, como no passado, grandes cultores no Brasil. Alguns deles mereceram a preferência do voto popular e fazem parte do corpo constituinte. A esperança é que acabem sendo os genuínos intérpretes da Nação, distinguindo aquilo que realmente lhe convém, com a segurança de estabilidade e duração, do que é apenas impulso fisiológico de segmentos sociais de menor expressão e reduzido peso.

O caos é também uma etapa, a primeira aliás da criação, como rezam as escrituras, e será seguido por um processo seletivo e dialético que consistirá na rejeição das impurezas, e cristalização dos elementos vitais de vínculos inequívocos com a formação do povo. Quanto mais refletir o passado, mais garantirá as esperanças plenitudes do futuro. E na experiência das constituições anteriores, no que nelas houve de bom e certo, que os legisladores de hoje devem apoiar-se para a grande e sólida construção que foi confiada à sua sabedoria.